

CARTOGRAFIAS SOCIAIS E A CRIAÇÃO DE MODELOS FÍSICOS NA TERRA INDÍGENA MORRO DOS CAVALOS

Nayara Oliveira Bock, Douglas Ladik Antunes

INTRODUÇÃO

A cartografia social é um processo participativo que diferencia-se dos mapas tradicionais por incluir a subjetividade e as experiências dos sujeitos que vivem o espaço, funcionando como ferramenta de desenvolvimento local sob o ponto de vista da população, fortalecendo sua voz e autonomia.

No contexto escolar indígena, o uso de modelos físicos tridimensionais surge como recurso didático capaz de facilitar a compreensão das relações espaciais e sociais, e promover um aprendizado ativo e prático que envolva toda a comunidade.

O presente trabalho dá continuidade a um projeto já iniciado em ciclos anteriores de pesquisa, reafirmando a grande relevância da discussão acerca da noção de que território não é apenas um espaço físico, mas um ambiente socialmente produzido, moldado pela ação humana e por suas instituições (SANTOS, 2002).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi organizada em quatro fases principais. A primeira consistiu na revisão teórica e temática, envolvendo o levantamento bibliográfico sobre cartografia participativa, noções sobre território e contexto indígena Guarani Mbyá. Em seguida, na segunda fase, foram investigadas as técnicas de modelamento físico, com a experimentação de materiais e metodologias, visando identificar alternativas de baixo custo e de fácil replicabilidade. Esta fase tomou a maior parte do tempo da pesquisa, cujo trabalho de construção do modelo de paisagem se deu no espaço da Oficina Metal Mecânica do Departamento de Design do CEART/UDESC, e contou com auxílio dos demais colegas pesquisadores ligados a projetos do professor orientador. Assim, o processo participativo *in loco* planejado ficou para a papietagem, última camada de construção do modelo de paisagem. As técnicas utilizadas foram recorte em papelão com estilete, uso de cola quente em canudos de papel para estabelecer curva de nível (relevos), espuma expansiva - que não se mostrou viável - e isopor misturado a cola branca para o preenchimento desses espaços. O modelo foi montado sobre uma base de madeira.

Na terceira fase, foi planejado o trabalho de campo para finalizar o modelo, e observar a apropriação comunitária das técnicas, mas essa etapa não foi efetivamente implementada no período atual da pesquisa devido às demandas de tempo dos experimentos práticos.

Por fim, a quarta etapa foi dedicada à sistematização dos resultados, com a organização das análises, redação do resumo expandido e planejamento para a continuidade do projeto.

RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento estão relacionados principalmente aos processos experimentais de construção dos modelos físicos. Durante essa etapa, constatou-se que a produção manual de representações tridimensionais da paisagem demanda um tempo considerável, sobretudo em função das etapas de secagem necessárias a cada aplicação de material. Esse fator impactou diretamente o ritmo da pesquisa, limitando a possibilidade de aplicação dos modelos no ambiente escolar indígena durante este ciclo da investigação. Ainda assim, o trabalho permitiu compreender melhor os desafios técnicos envolvidos na elaboração

dos modelos, oferecendo pistas sobre a viabilidade de sua replicabilidade em contextos de baixo custo e de caráter participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou a relevância da experimentação técnica como base para futuros desdobramentos no uso escolar e comunitário dos modelos físicos. Embora a aplicação direta em campo ainda não tenha ocorrido, o projeto cumpriu um papel fundamental ao sistematizar metodologias e identificar limitações práticas que precisam ser superadas. Ressalta-se a importância da continuidade da investigação, dado que ela se insere em um fluxo contínuo de demandas indígenas atendidas pela universidade. Assim, o trabalho cumpre também uma função social significativa, ao se colocar a serviço dos interesses de um grupo historicamente marginalizado e muitas vezes invisibilizado no contexto catarinense, reafirmando o compromisso acadêmico com a justiça social e a valorização dos povos indígenas.

Palavras-chave: Cartografia Social, Terra Indígena, Modelo de Paisagem, Educação.

ILUSTRAÇÕES



Figura 1. Painel de fotos do modelo de paisagem da Terra Indígena Morro dos Cavalos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Nayara Oliveira Bock

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq (IC)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Douglas Ladik Antunes

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Design

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas/ Desenho Industrial

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Cartografias Sociais e a Criação de Modelos Físicos:
Formação e Consciência das Fronteiras.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3282-2019